



Rede Internacional de Gênero e Comércio

Boletim Mensal

(IGTN)

Vol. 7 n° 1

Fevereiro de 2007

Pensando a Soberania/Segurança Alimentar

www.IGTN.org

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

- Zona de *Aproximação*, questão de números ...*desenvolvimento*, questão de sustento – Mariarosaria Iorio – Secretariado da IGTN – Escritório de Genebra

A IGTN EM AÇÃO

- Relatório do Fórum das Mulheres Líderes sobre Alimento, Agricultura e Comércio – Rumo a regras alternativas para o Setor Agrícola Alimentar no Comércio Internacional – 18 e 19 de janeiro de 2007, Hotel Ambassadeur, Nairobi, Quênia

RECURSOS DE GÊNERO E COMÉRCIO

- “Transformando o Sustento das Mulheres em Relação a Alimento, Agricultura e Comércio” – Estudos de Casos – Publicação de projeto conjunto IGTN-IATP
- Acordo da OMC sobre Agricultura e Implicações sobre Soberania / Segurança Alimentar na África e no Mundo em Desenvolvimento – Elijah Wachira, GENTA.
- O Impacto Negativo que as Regras da Agricultura para Comércio e Financiamento exercem sobre as Mulheres, Famílias e Comunidades – Elijah Wachira, GENTA.
- Mulheres do Sul e a Divisão Sexual Internacional do Trabalho – Gigi Francisco, IGTN-Ásia.

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

ZONA DE APROXIMAÇÃO, QUESTÃO DE NÚMEROS...DESENVOLVIMENTO, QUESTÃO DE SUSTENTO

Mariarosaria Iorio, fevereiro de 2007, Secretariado da IGTN – Escritório de Genebra

I. O novo contexto

Desde o Conselho Geral de dezembro de 2006, o contexto de negociação do comércio vem presenciando vários desdobramentos que Pascal Lamy resumiu assim: *um nível cada vez mais elevado de engajamento político e sinais claros de renovação no empenho para concluir a Rodada. Essas mensagens têm sido ouvidas em todos os cantos, inclusive dos líderes da ASEAN reunidos em Cebu, dos ministros do comércio da União*

Africana reunidos em Addis Abeba, do Presidente dos EUA e do Presidente da Comissão Européia, do Primeiro Ministro japonês e do Presidente Brasileiro, e mais recentemente dos Ministros reunidos em Davos. Têm havido também acolhedoras manifestações de apoio de comunidades empresariais e de organizações da sociedade civil dentre inúmeros membros. As condições políticas, portanto, estão mais favoráveis à conclusão da Rodada do que estiveram durante um bom tempo, e o desafio agora é aproveitá-las ao máximo. Lideranças políticas em todo o mundo querem que voltemos aos negócios e nós, em troca, precisamos do seu comprometimento contínuo¹.

¹ Discurso de Lamy na reunião do CNC de 31 de Janeiro. Para obter detalhes mais técnicos sobre as negociações, consulte o site da IGTN na Internet: www.igtn.org.

No discurso proferido durante a reunião informal dos Chefes de Estado no dia 31 de janeiro, Pascal Lamy informou aos membros da OMC que “*as condições políticas estão mais favoráveis à conclusão da Rodada do que estiveram durante um bom tempo, e o desafio agora é aproveitá-las ao máximo.*” As negociações foram retomadas em todo o espectro dos Grupos de Negociações por iniciativa dos respectivos Presidentes.

O processo será sediado em Genebra. As negociações serão *plenamente re-energizadas* e estamos com uma postura abrangente, incluindo desenvolvimento, regras e facilitação do comércio, e não apenas agricultura e NAMA.

No *Apoio à Agricultura Doméstica*, está se desenrolando uma nova discussão sobre o relacionamento entre o excesso de apoio doméstico que distorce o comércio e os elementos e disciplinas específicas de produtos no apoio doméstico ao comércio. Novas idéias criativas estão sendo exploradas para disciplinas específicas de produtos que surgiram após a suspensão. Pascal Lamy encorajou os membros a explorarem essas idéias.

No *Acesso a Mercados Agrícolas*, os Membros agora estudam o relacionamento entre a fórmula e as reais flexibilidades, particularmente quanto a produtos sensíveis. No *NAMA*, os Membros estão trabalhando nas Barreiras Não Tarifárias e questões Setoriais, além dos coeficientes para cortes tarifários, bem como nas flexibilidades.

Numa reunião da Sessão Especial do Conselho para o Comércio de Serviços da OMC na sexta-feira 02 de fevereiro, membros da OMC reiteraram que os serviços são elemento central do “triângulo” de questões que giram em torno do acesso a mercados nas negociações da agricultura e do NAMA. Na Sessão Especial de 02 de fevereiro do Conselho para o Comércio em Serviços, os Membros reiteraram que as negociações sobre serviços são tão centrais quanto as negociações para o acesso a mercados na agricultura e no NAMA. Foi evocado o comprometimento político quanto a entregar as ofertas revisadas. Os comprometimentos e regulamentações domésticas do Modo 1 (transfronteiriço) e Modo 4 (movimento de pessoas físicas) se encontram no cerne das negociações.

Quanto às regras, estão ocorrendo negociações com relação a Anti-dumping, subvenções e subsídios pesqueiros. Os presidentes dos Grupos de Negociações estão prestes a elaborar um texto consolidado, conforme tirado na Declaração de Hong Kong. Tais textos poderiam servir como base para o estágio final das negociações.

Com relação a acordos regionais, foi acertado o mecanismo para transparência. Trabalha-se agora com as regras contidas no Artigo XXIV sobre *substancialmente todo comércio*. Outras questões são a Facilitação do Comércio, Comércio e Meio Ambiente, Indicações Geográficas e, acima de tudo, a sempre-presente questão do Desenvolvimento incluindo Acesso a Mercados Sem Tarifas e Sem Quotas (DFQF) onde também se está conseguindo progredir. Na questão do DFQF, o Japão e os EUA mostraram intenção de definir cobertura de produto, enquanto alguns países em desenvolvimento como o Brasil, a Índia e a Coreia mostraram desejo de propiciar tratamento DFQF para as importações dos LDCs. Finalmente, na questão da Ajuda para o Comércio, os Membros estão chegando a montar um mecanismo de monitoramento conforme tirado em Hong Kong.

II. Números ou sustento?

As negociações passaram do triângulo das questões (apoio doméstico, subsídios à exportação na agricultura e NAMA) para uma abordagem mais global, incluindo negociações sobre regras e serviços. Esta abordagem traz as negociações ao seu arcabouço original, tirando a atenção do que já foram os três pilares das negociações e do principal *setor do desenvolvimento*: agricultura.

Os governos agora discutem mecanismos para ajudar alguns setores da indústria nacional que serão afetados por um possível corte tarifário sobre as importações que possa surgir da Rodada de Doha. Evoca-se financiamento para certas áreas juntamente com suporte a receitas como uma das medidas internas que podem re-equilibrar os efeitos negativos de um acordo em potencial.

Ao retomar as negociações, Pascal Lamy mencionou que a sociedade civil e a comunidade empresarial apóiam a conclusão da Rodada de Doha. Resta esclarecer a qual sociedade civil ele se refere e em que bases foi feita essa consulta.

O quadro global das negociações no pé que estão dá à *outra sociedade civil* razões para se preocupar com as conseqüências, sociais e de gênero, advindas de um acordo desequilibrado e que não esteja do lado do desenvolvimento. Se a *zona de aproximação fala de números*, o desenvolvimento ainda fala do sustento das pessoas e de rendas sustentáveis. Nós gostaríamos que essa *outra voz da sociedade civil* tivesse sido mais adequadamente escutada pelos negociadores.

A IGTN EM AÇÃO

RELATÓRIO DO FÓRUM DAS MULHERES LÍDERES SOBRE ALIMENTO, AGRICULTURA E COMÉRCIO

Rumo a regras alternativas para o Setor Agrícola Alimentar no Comércio Internacional – 18 e 19 de janeiro de 2007, Hotel Ambassadeur, Nairobi, Quênia

Nos dias 18 e 19 de janeiro, aproximadamente 30 mulheres e alguns homens líderes de diferentes organizações da sociedade civil do mundo inteiro participaram do “Fórum das Mulheres Líderes sobre Alimento, Agricultura e Comércio – Rumo a regras alternativas para o Setor Agrícola Alimentar no Comércio Internacional” realizado em Nairobi, Quênia às vésperas do 7º Fórum Social Mundial. O encontro propiciou uma oportunidade para dar início a um diálogo mais intenso entre mulheres líderes sobre o assunto, para oferecer um espaço onde sejam trocadas experiências e analisados, conjuntamente, o atual modelo agrícola e seus impactos sobre as mulheres que representam a maioria das que trabalham na agricultura hoje. Também foram discutidas experiências alternativas de resistência e casos bem sucedidos.

A conferência reuniu uma ampla gama de mulheres líderes, de diferentes origens: grupos de agricultores, sindicatos de trabalhadoras na indústria do alimento, grupos de incidência envolvidos com o comércio na agricultura, com as dimensões de gênero do comércio ou outras questões afins como a água na questão do alimento, agricultura e comércio, também ONGs voltadas para o desenvolvimento e ainda organizações que trabalham com os direitos humanos. Houve participantes de todas as regiões do mundo, inclusive as da IGTN – América Latina, América Central, Ásia, Ásia

Central, África, América do Norte e Europa. Essa mistura diversa de participantes nos permitiu incluir distintas realidades e dinâmicas no setor da agricultura em relação às mulheres e seus sustentos. Ao mesmo tempo, representou o desafio de garantir um processo participativo que levasse em conta os diferentes níveis de conhecimento e compreensão e também de possibilitar a participação durante os dois dias.

A conferência foi preparada em conjunto pelo IATP e pela IGTN, mantendo-se consultas diretas com uma grande variedade de grupos dentre os que foram convidados para o evento.

Uma das partes desse projeto é uma série de publicações que foram preparadas para esse Fórum, que são:

- A Row to Hoe. The Gender Impact of Trade Liberalization on our Food System, Agricultural Markets and Women’s Human Rights. Autoria de Alexandra Spieldoch, IATP (disponível em inglês, espanhol e francês).
- Estudos de caso destacando a dinâmica de gênero em torno da agricultura, comércio e soberania alimentar (Arroz, Flores, Milho, Leite, Frango). Autoria de diferentes membros da IGTN (disponível em inglês, espanhol e francês).

As discussões plenárias e grupos de trabalho permitiram identificar que, por um lado, as mulheres do mundo inteiro enfrentam realidades parecidas, onde se destacam a falta de acesso a recursos, que continua a mesma ou aumentou, recursos como terra, água, energia, capital etc, como é o caso das mulheres agricultoras ou dos salários extremamente baixos e do descaso com os relacionamentos de trabalho, caracterizados pela negação dos direitos sociais e trabalhistas básicos, como é o caso das mulheres que servem de mão-de-obra na produção agrícola para exportação. Em lugar de buscar políticas e maneiras de protegê-las, os governos buscam atrair investimento estrangeiro direto promovendo, como incentivo, particularmente, padrões de mão-de-obra e salários cada vez mais baixos.

Um dos elementos fundamentais identificados foi terem passado a usar terra para a produção de alimento no Sul, a fim de produzirem colheitas de exportação para o Norte – seja alimento, ração animal, ou qualquer outro produto de exportação, ou ainda combustível nos últimos tempos. Ficou claro que as mulheres líderes sentiram a necessidade de discutir alimento, agricultura e

comércio nesse contexto mais amplo, que inclui mulheres trabalhando na agricultura em geral, não apenas na produção de alimento.

RECURSOS DE GÊNERO E COMÉRCIO

“TRANSFORMANDO O SUSTENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO A ALIMENTO, AGRICULTURA E COMÉRCIO” – ESTUDOS DE CASOS

Aqui você encontra 5 relatos de fatos que fazem parte de uma colaboração conjunta entre a IGTN e o IATP, intitulado projeto “Transformando o Sustento das Mulheres em Relação a Alimento, Agricultura e Comércio”. Cada relato analisa os impactos de diferentes produtos agrícolas numa região específica sobre questões de segurança e soberania alimentar a partir de uma ótica de gênero. Os produtos são arroz, flores, milho, leite e frango.

Disponível em:

<http://www.igtn.org/page/713>

O IMPACTO NEGATIVO QUE AS REGRAS DA AGRICULTURA PARA COMÉRCIO E FINANCIAMENTO EXERCEM SOBRE AS MULHERES, FAMÍLIAS E COMUNIDADES Elijah Wachira, fevereiro de 2007, GENTA.

As regras mundiais do comércio têm um papel importante e específico a desempenhar no sentido de ajudar países em desenvolvimento como o Quênia a atingirem a segurança alimentar e sustento de seus agricultores de forma sustentável. Entretanto, o Acordo sobre Agricultura (AoA), que regre o comércio agrícola mundial, resultou num regime comercial deturpado capaz de permitir que países ricos continuem gastando grandes somas de dinheiro na proteção dos interesses de seus produtores ao mesmo tempo em que exercem uma pressão imensa sobre os países em desenvolvimento para que estes liberem seus mercados agrícolas. Assim, os mercados domésticos dos países em desenvolvimento acabam sendo minados, eles passam a depender cada vez mais de importações e as oportunidades de exportar lhes são negadas.

Disponível em:

<http://www.igtn.org/page/714/1>

ACORDO DA OMC SOBRE AGRICULTURA E IMPLICAÇÕES SOBRE SOBERANIA / SEGURANÇA ALIMENTAR NA ÁFRICA E NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO

Elijah Wachira, fevereiro de 2007, GENTA.

Analisando-se a segurança alimentar, vê-se que a produção e a disponibilidade de alimento no mercado não estão completas sem que se considere níveis de consumo e poder aquisitivo. Poder aquisitivo é uma coisa e poder aquisitivo alimentar é outra. A maioria dos pequenos produtores agrícolas que são desalojados pela agricultura comercial não tem outros meios de sustento nem o poder aquisitivo para comprar o alimento que agora lhes é vendido a preços comerciais. O AoA (Acordo sobre Agricultura) é responsável pela queda mundial do auxílio alimentar à medida que o excedente alimentar dos países ricos invade o mercado mundial.

Disponível em:

<http://www.igtn.org/page/715/1>

ESTUDO DE CASO DOS PESQUEIROS NO LAGO VITÓRIA EM UGANDA GENTA – 2007.

Erguendo a Voz das Mulheres Africanas no Comércio, Globalização e NEPAD – Estudo de caso dos pescadores no lago Vitória em Uganda.

Disponível em:

<http://www.igtn.org/page/717/1>

MULHERES DO SUL E A DIVISÃO SEXUAL INTERNACIONAL DO TRABALHO

Gigi Francisco, IGTN-Ásia

Premissas Políticas e Ideológicas

O Capitalismo é um processo histórico com diferenciação de gênero que tem sido violento para as mulheres. As conquistas das classes proprietárias em termos de ascendência em várias sociedades, a começar pela Europa, nas quais as “massas trabalhadoras” foram mantidas sob elos de trocas econômicas exploradoras, foram acompanhadas da subjugação total das mulheres (ver Federici, 2006). Isso se deu através de “incendiários e sanguinários” processos de

separação das mulheres de seus tradicionais ambientes naturais de trocas de mão-de-obra e papéis na esfera pública (curandeiras tradicionais, mediadoras de conflitos, líderes) e suas exclusões das novas instituições públicas nas sociedades capitalistas emergentes e nas sociedades colonizadas. As mulheres que persistiram com tais práticas e desafiaram as novas construções e normas sociais foram publicamente envergonhadas, socialmente censuradas e até violentamente chacinadas (um milhão de ditas bruxas foram queimadas vivas por toda a Europa). O controle material e cultural bem como o disciplinamento das mulheres – nossa mão-de-obra, nossos corpos e nossa sexualidade – sob os vários patriarcados e poderios masculinos dos homens, do capitalismo, da igreja e do estado afetaram todas as mulheres, tendo sido mais severo, contudo, para as mulheres das classes trabalhadoras que viveram sob condições extremas de explorações e opressões múltiplas no lar, no mercado, em suas comunidades e no estado. Enquanto um processo com diferenciação de gênero, o capitalismo, onde se espalhou e arraigou, deu aos homens tanto da classe trabalhadora quanto capitalistas o privilégio de colonizar os corpos e a sexualidade das mulheres. Essa é a parte da constituição social sobre a qual subsistiu a exploração do trabalho pelo capital.

Para ler o artigo na íntegra, visite o link:

<http://www.igtn.org/page/718/1>

Para assinar ou cancelar assinatura do Boletim Mensal da IGTN, vá para o endereço:

https://charlie375.server4you.de/cgi-bin/mailman/listinfo/igtn_bulletin

Para ler Boletins antigos, vá para o site da IGTN:

<http://www.igtn.org/page/bulletins/>

Boletim editado por: Fabiana Comparato

Traduzido por: Ricardo Silveira